

Bônus, para substituir os empréstimos

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O objetivo final da estratégia do ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, para a renegociação da dívida externa é a volta do País ao mercado voluntário de empréstimos internacionais, fechado ao Brasil desde o início da crise da dívida, em 82.

Mas essa volta teria a forma de lançamento de bônus brasileiros e não mais de empréstimos tradicionais, como os que foram tomados até 82. O Japão é um candidato a receber os primeiros bônus brasileiros já no ano que vem, se tudo correr como esperam os assessores do ministro Mailson da Nóbrega.

Até lá, outras etapas terão de ser vencidas para normalizar a situação brasileira no mercado financeiro internacional. Para o final de julho, o governo espera ter a aprovação formal da direção do Fundo Monetário Internacional (FMI) para o acordo negociado tecnicamente há cerca de duas semanas.

A etapa seguinte, provavelmente em setembro, será a renegociação da dívida com o Clube de Paris, que reúne os governos de países desenvolvidos credores do Terceiro Mundo. O ministro da Fazenda disse ao plenário do Senado, em abril passado, que esta renegociação permitirá a reabertura ao Brasil das agências oficiais de crédito que financiam as importações de bens de capital.

O acerto com o FMI e com o Clube de Paris deverá permitir ao Brasil receber recursos do Fundo Nakasone — os US\$ 29,5 bilhões que o governo japonês vai aplicar em países em desenvolvimento —, e, finalmente, voltar a captar recursos no mercado financeiro internacional.

Ao final, Mailson espera ter montado um quadro de financiamentos internacionais para o País baseado nos empréstimos bancários tradicionais, limitados ao financiamento a curto prazo, nos empréstimos de eximbanks, para importações de bens de capital, a médio prazo, nas agências internacionais para grandes projetos governamentais, e nos bônus.